



11º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolologia
03 a 06 de junho de 2015
Natal/RN

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ALVES MTB; BRITO MEF; SOUZA LMR; MEDEIROS IACM; PINHEIRO AMF; FERNANDES MCP; ALMEIDA IOT; MELO AD; PAIVA RP; FIGUEIREDO JD

Resumo: OBJETIVO: Identificar a prevalência de alterações tireoidianas nos pacientes com síndrome de Down acompanhados no ambulatório de pediatria geral do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), em Natal-RN. METODOLOGIA: Foi realizado estudo transversal e descritivo, através da análise dos prontuários dos pacientes com síndrome de Down em seguimento no ambulatório de Pediatria do HUOL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. RESULTADOS: Foram analisados 220 pacientes com diagnóstico de síndrome de Down, destes 19 pacientes apresentam alterações na função tireoidiana (8,6%) e foram selecionados para o estudo. A idade média foi de 9,9 anos (mínimo 0,83 e máximo de 18 anos) e 68,5% eram do sexo masculino. Das alterações tireoidianas encontradas, a mais frequente foi o hipotireoidismo primário (68,4%), seguido do hipotireoidismo congênito (21%) e do hipertireoidismo (10%). Foi constatada a presença de autoimunidade em 21% dos pacientes avaliados. A idade média ao diagnóstico da alteração tireoidiana variou de 0,08 a 9 anos, correspondendo a uma média de 3,4 anos. História familiar positiva de problemas de tireoide foi relatada em apenas 10,52% dos casos. CONCLUSÃO: De acordo com a literatura, a prevalência de disfunções tireoidianas em pacientes com síndrome de Down varia de 2% a 63%. Observamos uma prevalência de alterações tireoidianas de 8,6% na população estudada, corroborando a necessidade do seguimento regular e laboratorial, pois muitas vezes os sintomas podem ser discretos e confundidos com algumas características próprias da síndrome.